

Universidade Federal de Minas Gerais

Mini-Curso

“O que é Educação à Distância?”

Autores:

Bruno Teixeira de Abreu

Márcia Carolina Marra de Oliveira

Rafael Dolabela Leal

Vinícius Coelho de Almeida

Prof.: Antônio Mendes

Disciplina: Informática na Educação

Data: 02/02/2004

Objetivo

Esclarecer o conceito de Educação à Distância, bem como fornecer informações sobre sua utilização, tecnologias e legislação atuais sobre o assunto.

Índice

Capítulo 1 – Problematização do Conceito	4
Capítulo 2 – Ação do Conceito	7
Crítica.....	7
Informações gerais sobre o curso proposto	7
História.....	7
Funcionamento	8
Requisitos.....	8
Capítulo 3 – Formalização do Conceito	9
Regulamentação da EAD no Brasil	9
Capítulo 4 – Aplicação do Conceito	12
Blog.....	12
Origem	12
Blog x Sites convencionais	12
Dinamismo	12
Outros conceitos.....	13
Exemplos de uso do Blog	13
Listas de Discussão	14
Capítulo 5 – Relacionamento do Conceito	15
TV Escola.....	15
Proformação	15

Capítulo 1 – Problematização do Conceito

Você confiaria em uma enfermeiro(a) ou médico(a) que tivesse realizado parte ou a totalidade de seu curso de graduação/pós-graduação utilizando os recursos da Educação à Distância?

Durante o TELMED 2003 (V Congresso Internacional de Telemedicina e Educação à Distância), que aconteceu entre 03 e 05 de dezembro de 2003 em Brasília, foram apresentadas diversas novas técnicas de utilização da Educação à Distância.

Atualmente, o Brasil tem 80 mil alunos em cursos de graduação ou pós-graduação a distância. A meta da Secretaria de Educação a Distância (Seed) do Ministério da Educação (MEC) é que esse número chegue a 250 mil até o fim de 2006. Segundo o secretário nacional de Educação a Distância, João Carlos Teatini, as pessoas que mais procuram essa modalidade têm problemas de distância, tempo e dinheiro.

Teatini explicou que a educação passada por esse tipo de curso é de boa qualidade, garantida pelas exigências do MEC. Para ser credenciada e oferecer um curso de educação a distância, a faculdade precisa obrigatoriamente oferecer um corpo docente e uma biblioteca condizente com um curso presencial.

O material é repassado aos alunos pelos Correios ou via on-line. "A faculdade tem que disponibilizar um tutor específico para cada aluno. Ele é responsável em fazer a mediação do trabalho da instituição em relação ao aluno. Também é obrigatório o encontro presencial periódico", revelou o secretário.

Teatini destacou que as instituições também devem disponibilizar aos alunos um atendimento on-line, via fax e por telefone gratuito. O secretário disse que para o aluno ingressar num curso a distância ele precisa passar por um exame seletivo, na maioria das vezes um vestibular nos moldes dos demais. "A educação a distância não tem a finalidade de competir com a presencial e sim oferecer uma opção de boa qualidade para quem não tem acesso à educação convencional", relatou.

A modalidade de educação existe no Brasil há cinco anos. Existem 34 instituições credenciadas ao MEC que oferecem 52 cursos, a maioria de licenciatura. Os primeiros a obterem diploma de nível superior a distância no Brasil foram 296 alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso.

Abaixo é mostrada a relação das Instituições credenciadas pelo MEC para realizarem cursos Latu-sensu.

Instituição	Curso	Parecer	Portaria
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET	Pós Graduação Latu Sensu, Especialização na Área de Gestão Estratégica da Produção	Parecer CES/CNE nº 0211/02	Portaria nº 2184/02

Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ	Pós-graduação lato sensu, especialização em educação profissional, a distância, na área de Saúde/Enfermagem	Parecer CES/CNE nº 098/02	Portaria nº 1725/02
Faculdade Internacional de Curitiba	Especialização em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação	Parecer CES/CNE nº 019/03	Portaria nº 1069/03
Faculdade de Educação São Luís	Pós-graduação lato sensu em: Didática; Metodologia do Ensino: em Língua Portuguesa, Aprendizagem Matemática, Aprendizagem em Geografia; PsicoPedagogia Metodologia do Ensino da História, em Educação Infantil, em Educação Especial, em Direito Educacional e em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Parecer CES/CNE 1036/2000 Parecer CES/CNE nº 020/2003	Portaria nº 62/02
Faculdade de Educação São Luís	Pós-graduação lato sensu em: Didática; Metodologia do Ensino: em Língua Portuguesa, Aprendizagem Matemática, Aprendizagem em Geografia; PsicoPedagogia Metodologia do Ensino da História, em Educação Infantil, em Educação Especial, em Direito Educacional e em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Parecer CES/CNE 1036/2000 Parecer CES/CNE nº 020/2003	Portaria nº 1058/03
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Pós-graduação lato sensu a distância em Direito Público, Direito Civil, Ensino de Português, Ensino de Inglês, Didáticas e alternativas tecnológicas em contextos educacionais	Parecer CES/CNE nº 050/03	Portaria nº 1066/03
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	para oferta de pós-graduação lato sensu a distância, observando-se o disposto no art. 11 da Resolução CNE/CES nº 1/2001	Parecer CES/CNE nº 1285/01	Portaria nº 071/02
Universidade Braz Cubas	Especialização em Direito Civil e em Direito Penal	Parecer CES/CNE nº 796/00	Portaria nº 1556-A/00
Universidade Castelo Branco	Pós-graduação lato sensu Especialização a distância, em Direito Educacional: A gestão das Instituições de Ensino diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB	Parecer CNE/CES nº 0145/02	Portaria nº 1247/02
Universidade Católica de Brasília	Programas e cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu, a distância, por um período de 5 (cinco) anos	Parecer CNE/CES nº 0428/02	Portaria nº 393/03
Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal - UNIDERP	Programa de pós-graduação lato sensu, a distância	Parecer CNE/CES nº 0248/2002	Portaria nº 2632/02
Universidade Federal de Lavras	Pós-graduação lato sensu a distância, nas áreas de sua competência acadêmica	Parecer CES/CNE nº 0029/03	Portaria nº 1062/03
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Pós-graduação lato sensu, a distância, Especialização, aperfeiçoamento e outros na área de saúde.	Parecer CES/CNE nº 339/02	Portaria nº 3287/02
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Pós-graduação lato sensu: Orientadores pedagógicos em educação a distância	Parecer CES/CNE nº 1114/01	Portaria nº 2013/01

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	Pós-graduação lato sensu, Especialização na área de Educação Matemática	Parecer CES/CNE nº 0188/02	Portaria nº 2132/02
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	Pós-graduação lato sensu, Especialização na área de Educação Matemática	Parecer CES/CNE nº 0188/02	Portaria nº 2132/02 retificação

Referências:

1. TELMED 2003 - V Congresso Internacional de Telemedicina e Educação à Distância.
2. MEC – Ministério da Educação – www.mec.gov.br

Capítulo 2 – Ação do Conceito

Como proposta inicial para você, temos o [curso de linguagem C da UFMG](#). Participe e você não se arrependerá! Segue abaixo uma crítica a respeito do curso, bem como uma descrição do mesmo, para que você tenha uma referência. Certamente você ficará satisfeito com o curso.

Crítica

Apesar da falta de contato físico criar suas dificuldades, a comunicação assíncrona do curso não necessariamente prejudica o processo educacional. Em um curso como este, todos os estudantes têm igualdade de oportunidade de participação nas discussões - não somente os mais extrovertidos. Fatores potenciais de discriminação, como aparência, raça, sexo, etc, desaparecem e as idéias se tornam o foco principal da discussão.

Informações gerais sobre o curso proposto

História

Este curso foi implementado na UFMG pelo Núcleo de Ensino à Distância da Escola de Engenharia. Ele fez parte de um projeto apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, através do programa PROGRAD97/FUNDO-FUNDEP e é oferecido regularmente todo semestre, desde 1997.

À medida que o curso é oferecido, aumentam o número de inscritos. Por exemplo, a turma fechada para o curso em 2003 contou com aproximadamente 3200 alunos inscritos. Desde sua primeira edição, ele tem sido oferecido gratuitamente e não oferece certificados de conclusão sendo, portanto, um curso para pessoas que estiverem interessadas em seu aprimoramento pessoal.

Quem originalmente escreveu o curso de C foi o aluno de graduação em Engenharia Elétrica, Daniel Balparda de Carvalho. Algumas modificações foram introduzidas pela aluna de doutorado Ana Liddy Cenni de Castro Magalhães e pelo aluno de graduação em Engenharia Elétrica, Ebenezer Silva Oliveira. Posteriormente, Guilherme Neves Cavalieri, também aluno de graduação em Engenharia Elétrica, modificou as páginas, de forma a facilitar a navegação e utilização do curso. Atualmente ele é mantido pelo professor Renato Cardoso Mesquita.

Funcionamento

O professor, seguindo o calendário do curso, envia à lista de discussão do curso uma série de tarefas (que constam de tópicos a serem estudados nas páginas do curso e exercícios a serem resolvidos) e uma data limite para a solução deles pelos alunos. Na data limite, um gabarito com as respostas dos exercícios é enviado à lista e novas tarefas são propostas. A lista de discussões também serve para que os alunos resolvam, assincronamente, suas dúvidas. Um FAQ com as dúvidas mais frequentes é criado com o seu desenrolar.

O aluno pode trabalhar a qualquer hora, desde que complete suas tarefas no tempo especificado pelo professor. Você estuda nas páginas do Curso, tenta resolver os problemas propostos, envia suas dúvidas para a lista (ou responde as dúvidas de seus colegas) e, posteriormente, lê as respostas. Este mecanismo é chamado de "Comunicação Assíncrona".

O curso foi pensado para tirar partido dos pontos fortes da comunicação assíncrona, ao invés de tentar copiar um modelo que funciona bem nas salas de aula tradicionais. Existem benefícios cognitivos significativos atribuídos à comunicação assíncrona.

Como os estudantes têm tempo para rever o material (comentários, páginas do curso, discussões) e também podem gastar o tempo que quiserem para compor suas respostas, o material e os conceitos são abordados em uma velocidade individualizada. Pode-se atingir um nível de profundidade na comunicação assíncrona superior àquele atingido com a comunicação síncrona.

Requisitos

Para acompanhar o curso é necessário acesso à internet utilizando um navegador (Netscape ou Microsoft Internet Explorer) e também um programa para envio e recebimento de e-mails. Além disto, é importante que você tenha disponível um compilador C, padrão ANSI. Um compilador lê o programa que você escreveu em linguagem C e o converte em um código objeto, que é uma tradução do código fonte em uma forma que o computador pode executar diretamente. Se você não possuir um compilador disponível, a página do curso possui instruções para a obtenção de um.

Referências:

1. [Curso de Linguagem C da UFMG.](#)
2. [ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância](#)

Capítulo 3 – Formalização do Conceito

Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. No sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados, no tempo ou no espaço. No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância do que o espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Nesse tipo de educação, existe uma previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via.

O conceito de *Educação à Distância* deve incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação. Seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, Internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios, como a telemática e a multimídia. O material escrito, parte integrante e essencial para a eficácia desta modalidade de educação, deverá apresentar a mesma qualidade dos materiais audiovisuais. A televisão, o vídeo, o rádio e o computador constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares, não devendo substituir, no entanto, as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando. Em seu seminário “Política Educacional e Educação a Distância”, Daniel Mill insiste na conscientização de que a *Educação à Distância* não existe para suprir falhas no sistema educacional pelo fato de não existirem vagas suficientes. Para esta visão é necessário que se tenha em mente as manobras das políticas públicas no país, assim como a análise de políticas públicas de outros países e o sentido da educação para todos.

Ao introduzir novas concepções de tempo e espaço na educação, a *Educação à Distância* tem função estratégica, contribuindo para o surgimento de mudanças significativas na instituição escolar e influenciando nas decisões a serem tomadas pelos dirigentes políticos e pela sociedade civil na definição das prioridades educacionais. No entanto, as tecnologias utilizadas na *Educação à Distância* não podem ficar restritas a esta finalidade. Elas constituem hoje um instrumento de enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino presencial. Para isto, é fundamental equipar as escolas com multimeios, capacitar os professores para utilizá-los e integrar a informática na formação regular dos alunos.

Regulamentação da EAD no Brasil

As bases legais da *Educação à Distância* no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela

Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98). Segundo essas bases legais, *Educação à Distância* é

“(...) a forma de ensino que se baseia no estudo ativo, independente e possibilita ao estudante a escolha dos horários, da duração e do local de estudo, combinando a veiculação de cursos com material didático de auto-instrução e dispensando ou reduzindo a exigência de presença. (...) Na educação infantil e no ensino fundamental, a Educação à Distância desempenhará função complementar. (...) deve ser usada preferencialmente em programas destinados a jovens e adultos engajados no trabalho produtivo ou a pessoas de terceira idade, com características de educação continuada, para aperfeiçoamento profissional ou enriquecimento cultural. (...) Os conteúdos curriculares dos programas de Educação à Distância serão os mesmos ministrados no ensino regular de cada nível e modalidade. O planejamento e produção de material didático, bem como o acompanhamento e verificação da aprendizagem dos alunos, deverão contar com a participação de professores habilitados para o magistério no nível e modalidade de ensino a que se dirige o programa.”

Referências:

1. Seminário “Política Educacional e Educação a Distância” – Daniel Mill (Mestre em Educação – Professor da FaE/UEMG) e Eucídio Arruda (Mestre em Educação – Professor da FaE/UEMG).
2. Livro “LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam”, Iria Brzezinski, 7ª edição – Editora Cortez, 2002.
3. [Regulamentação da EAD no Brasil](#).
4. Leis, Decretos e Portarias:
 - a. [Lei n.º 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - b. [Decreto n.º 2.494](#), de 10 de fevereiro de 1998: Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96).
 - c. [Decreto n.º 2.561](#), de 27 de abril de 1998: Altera a redação dos artigos 11 e 12 do Decreto n.º 2.494.
 - d. [Portaria n.º 301](#), de 7 de abril de 1998: Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância.
5. Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação:
 - e. [Resolução n.º 1](#), de 26 de Fevereiro de 1997: Fixa condições para validade de diplomas de cursos de graduação e de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, oferecidos por instituições estrangeiras, no Brasil, nas modalidades semi-presenciais ou à distância.
 - f. [Parecer n.º 78/96](#), aprovado em 7 de outubro de 1996
Assunto: Solicita estudo sobre a adoção de medidas coibindo a revalidação de

diplomas de graduação e pós-graduação na modalidade de ensino a distância, oferecidos pelo Colégio Brasileiro de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação-COBRA.

- g. [Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001](#): Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
- 6. Portarias que regulamentam o Credenciamento de Instituições de Ensino Superior:
 - h. [Portaria nº 637](#) de maio de 1997: Dispõe sobre o credenciamento de Universidades.
 - i. [Portaria nº 639](#) de maio de 1997: Dispõe sobre o credenciamento de Centros Universitários.
 - j. [Portarias nº 640 e nº 641](#) de maio de 1997: Dispõe sobre a autorização de cursos e credenciamento de Faculdades.
 - k. [Portaria nº 301](#) de 7 de abril de 1998: Dispõe sobre o credenciamento de Instituições que ofertam cursos a distância.
 - l. [Portaria nº 752](#) de julho de 1997: Dispõe sobre a autorização de cursos fora de sede em universidades.
 - m. [Portaria nº 946/97](#): Fixa valores de recolhimento, para ressarcimento de despesas com a análise de processos de autorização de cursos de graduação e credenciamento de instituições de ensino superior.
 - n. [Portaria nº 2.297](#): Dispõe sobre a constituição de comissões e procedimentos de avaliação e verificação de cursos superiores.
 - o. [Portaria nº 567](#) de 3 de maio de 2000: Credencia, pelo prazo de três anos, a Universidade Federal do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, mantida pela União, para oferecer um curso à distância.
 - p. [Portaria nº 2.253](#): Normatiza os procedimentos de autorização para oferta de disciplinas na modalidade não-presencial em cursos de graduação reconhecidos"

Capítulo 4 – Aplicação do Conceito

Dentre as inúmeras tecnologias que podem ser utilizadas para a educação à distância, iremos destacar o Blog e os Fóruns de discussão. Acesse um Blog a respeito de Ensino a Distância clicando [aqui](#) ou, se preferir, um Fórum de discussão clicando [aqui](#).

Blog

O termo blog é um jargão derivado da união das palavras inglesas Web (rede) e log (diário de bordo onde os navegadores registravam os eventos das viagens, principalmente aqueles ligados ao clima). No caso do blog, portanto, trata-se de uma abreviatura de web log, onde Web representa a própria Internet, e log caracteriza os registros que são realizados pelo usuário do blog - o blogger, ou blogueiro.

Simplificadamente, portanto, o blog pode ser considerado um diário eletrônico que as pessoas criam na Internet.

Origem

Alguns pesquisadores da história do blog afirmam ter sido usado pela primeira vez em dezembro de 1997, por [Jorn Barger](#) para descrever sites pessoais que fossem atualizados frequentemente e contivessem comentários e links.

Para outros, o primeiro weblog foi o primeiro website, o site construído por Tim Berners-Lee quando criou a Web, o qual, felizmente, ficou arquivado no [World Wide Web Consortium](#).

Blog x Sites convencionais

Do ponto de vista da sua forma, o blog se confunde com o conceito de web-page ou site pessoais construídos na Web. O que distingue o blog de um site convencional é a facilidade com que se pode fazer registros para a sua atualização, o que o torna muito mais dinâmico do que os sites.

O dicionário [MarketingTerms.com](#) define blog como uma publicação frequente e cronológica de pensamentos pessoais e de links da Web. Considera o blog uma mistura dos acontecimentos na vida das pessoas e dos acontecimentos na web, uma espécie híbrida de diário pessoal/guia de sites.

Dinamismo

Sob o ângulo da sua funcionalidade, o blog se diferencia de todas as outras formas de relacionamento virtual (e-mail, chats, instant messages, listas de discussão, etc) justamente pela sua dinamicidade e interação possibilitadas pela facilidade de acesso e de atualização.

Por estas suas características básicas, o blog parece que trouxe vida à Web, a ponto de muitos analistas e usuários considerarem que este novo modo de comunicação e de relacionamento virtual virou mania na Web. Outros consideram o blog como o futuro da publicação de escritos pessoais.

Outros conceitos

Alguns mais entusiasmados chegam a designar o blog como a versão on-line de uma renascença digital, dado o potencial que enxergam nesta ferramenta que começou com a humildade da simples idéia de diário pessoal e guia de sites on-line.

Outros mais, conceituam o blog como um laboratório de escritos criativos, cujo principal objetivo é oferecer à comunidade de escritores e leitores um local virtual onde possam se encontrar e interagir, trocando experiências, motivações, idéias e informações sobre temas de mútuo interesse. Poderia, assim, ser considerado, pois, uma incubadora de comunidades de internautas com interesses comuns.

Pela personalidade e interatividade dos participantes das comunidades blogueiras, muitos consideram que a atividade blogueira - o blogging - chega a lembrar a contracultura, com sabor de faça você mesmo: faz tua própria mídia se a mídia institucionalizada não te aceitar, com as tuas características pessoais.

No seu conceito mais simples o blog pode, portanto, ser concebido como um diário pessoal, uma home-page ou um site personalizado, dinâmico e interativo, atualizado freqüentemente, quando o blogueiro quiser ou puder, com registros em ordem cronológica inversa (o último lançamento aparecendo sempre em primeiro lugar), utilizando programas simples que praticamente exigem apenas conhecimentos elementares de informática por parte do blogueiro. A única grande exigência é que o candidato queira ser internauta, isto é, tenha espírito interneteiro.

Exemplos de uso do Blog

Vários jornais, no mundo inteiro, já criaram, diretamente ou em nome de seus redatores, blogs como parte integrante dos seus sites. Do mesmo modo, um blog pode abrigar um site mais institucionalizado, que não tenha necessidade de atualizações constantes.

O conceito de blog está sendo ampliado e aplicado com o nome do assunto onde o blog é utilizado, como no caso do gerenciamento do conhecimento (knowledge, em inglês), daí resultando o k-logging (knowledge-logging). Segundo John Robb (<http://jrobb.userland.com>), apesar de novo, o desenvolvimento deste conceito fará com que seja possível a qualquer empregado de uma empresa adquirir e/ou adicionar conhecimentos na intranet da mesma, formando uma knowledge network na organização, tudo baseado no fácil entendimento dos conceitos básicos de blog e da Web.

Um blogueiro pode ter (e habitualmente tem...) vários blogs, em várias partes do mundo, cada um tratando de um tema específico, ou atendendo ao estado de espírito do seu dono no momento de fazer os registros... Ou, ao contrário pode não ter nenhum blog pessoal, individual, e ficar somente escrevendo em blogs públicos ou adicionando comentários nos blogs dos outros...

Listas de Discussão

Listas de discussão são fontes dinâmicas de ajuda para solução de problemas em qualquer área da informática. Elas dão vida, por assim dizer, às fontes estáticas constituídas por tutoriais, dos helps encontrados nos softwares, das ajudas encontradas com a denominação FAQ (Frequently Asked Questions), dos suportes técnicos fornecidos pelos próprios criadores de programas e dos (famigerados...) manuais, que quase ninguém gosta de ler.

No caso de blog's, elas são ainda mais importantes, porque grande parte dos blogueiros (senão a maioria) é constituída de pessoas que têm apenas conhecimentos básicos de informática. A simples leitura de manuais, helps, faqs, etc., que, na maioria das vezes está em língua estrangeira, não é suficiente para que, sozinhos, eles consigam resolver os problemas oriundos do dia a dia do blogging. Então, é aí que as listas de discussão mostram sua importância. Além de fortalecer a perspectiva de comunidade que a atividade blogueira traz consigo, os feras mostram seu lado de solidariedade e salvam os iniciantes.

Referências:

1. [Weblogs: a History and Perspective – Rebecca Blood](#)
2. [The History of Weblogs, By Dave Winer Creator of Manila](#)
3. [Chymes: An Incomplete Annotated History of Weblogs](#)
4. [The State of the Blog: Past, Present, Future – An Email Interview with Evan Williams - Creator of Pyra and Its Product Blogger](#)
5. [Sobre Sites – O Diferencial Humano](#)
6. [Um guia sobre Blogs](#)

Capítulo 5 – Relacionamento do Conceito

TV Escola

A TV Escola é um canal de televisão, via satélite, destinado exclusivamente à educação, lançado nacionalmente em 4 de março de 1996. Seus principais objetivos são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública de ensino fundamental e médio, e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

O ponto de partida do programa foi enviar para escolas públicas com mais de 100 alunos o seguinte equipamento: televisor, videocassete, antena parabólica, receptor de satélite e um conjunto dez fitas de vídeo VHS, para iniciar as gravações. Há no Brasil, segundo o Censo de 1999, 60.955 escolas públicas com mais de 100 alunos. Nessas escolas, estudam 28.965.896 alunos e trabalham 1.091.661 professores. A TV Escola já está em 56.760, o que representa 93% da rede pública brasileira.

A TV Escola transmite doze horas de programação diária, com repetições, de forma a permitir às escolas diversas opções de horário para gravar os vídeos. Aos sábados e domingos, é veiculado o *Escola Aberta*, uma seleção especial que busca alcançar também as famílias e comunidade em geral. Um dos princípios de trabalho da Secretaria de Educação a Distância é que a integração de diferentes mídias enriquece o processo de ensino-aprendizagem e aumenta o potencial de utilização de um programa. Assim, a TV Escola é complementada por materiais impressos: revistas, cadernos, guias para orientar os usuários quanto aos programas, cartazes e grade de programação.

A programação da TV Escola inclui o Programa Salto para o Futuro, especificamente produzido para o aperfeiçoamento de professores. Em alguns estados e municípios, o Salto para o Futuro é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para as séries iniciais e a participação em um determinado número de séries permite contagem de pontos para progressão na carreira. O programa utiliza material impresso, rádio, televisão, fax e telefone e tem momentos interativos que possibilitam aos professores, reunidos em telepostos, um contato ao vivo com especialistas no tema em análise. Atualmente são contabilizados mais de 800 telepostos.

Proformação

O Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação) vai capacitar dez mil docentes em 2004. O objetivo é oferecer formação a professores sem habilitação em Magistério que lecionam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e nas classes de alfabetização da rede pública. Até 20 de janeiro, o Ministério da Educação fará o levantamento da demanda para constituir as turmas. O programa, hoje implementado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, será estendido a todo Brasil.

O Proformação, realizado em parceria entre o MEC, estados e municípios, é um curso de Magistério em nível médio no qual o ensino a distância e a auto-aprendizagem andam juntos. A Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC) desenvolve material didático específico a ser utilizado num sistema de acompanhamento permanente. Promove, ainda, encontros quinzenais com tutores, além de plantões pedagógicos telefônicos e presenciais nas agências formadoras.

Após a fase presencial, no início de cada módulo, os professores em formação estudam com o auxílio dos guias, fazem exercícios e continuam na prática docente. Nas aulas, aplicam o que aprenderam. São 3,2 mil horas de treinamento, divididas em quatro módulos semestrais de 800 horas cada um, ao longo 20 semanas.

Criado em 1999, o curso já formou mais de 24 mil professores. Hoje, cerca de sete mil estão em formação. “O curso ajuda o professor não só a conquistar sua habilitação e a melhorar sua prática docente, mas também a elevar sua confiança e auto-estima, e abre as portas para uma formação superior”, afirmou Ivan Menezes, assessor técnico do Proformação.

Referências:

1. <http://www.unifebe.edu.br/tvescola/>
2. <http://nead.ufpr.br/cursos/tvescola/>
3. <http://www.educacao.gov.br/seed/proform/default.shtm>
4. www.seduc.mt.gov.br/distancia_proformacao.htm